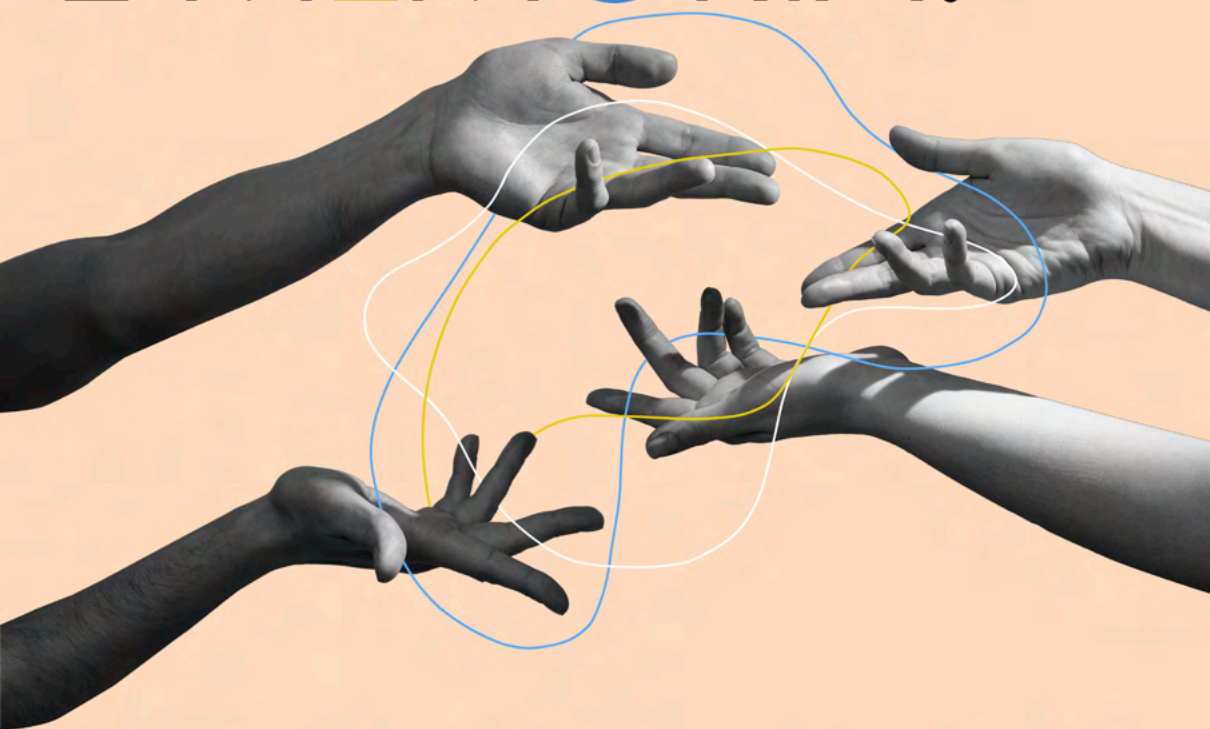


CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari
(Organizadores)


Ano 2021

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

Edwaldo Costa
Rodrigo Daniel Levoti Portari
(Organizadores)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Cultura, sociedade e memória: manifestações e influência na atualidade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Edwaldo Costa
Rodrigo Portari

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 Cultura, sociedade e memória: manifestações e influência na atualidade / Organizadores Edwaldo Costa, Rodrigo Portari. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-663-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.635212311>

1. Cultura. 2. Sociedade. 3. Memória. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Portari, Rodrigo (Organizador). III. Título.
CDD 306.098

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de e-commerce, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este e-book são manifestações e influência da fecunda e complexa experiência humana na atualidade, vista aqui pelo prisma do tripé Cultura, Sociedade e Memória, novelo que dá título à obra. Com visão multidisciplinar, os artigos científicos elucidam a cultura numa abordagem abrangente, como um conjunto de relações humanas, em suas formas materiais e imateriais, o que revela a diversidade cultural presente nos temas do cotidiano. Seguindo esse horizonte, são abordadas: arte e cultura na área da enfermaria de Pediatria do Hospital de Clínicas da Unicamp; o sagrado e a simbologia da benzedura; lutas e resistência na conservação da cultura folclórica; análise das obras com bonecas de Hans Bellmer e Gérard Quenum, a partir das questões de representação, infância, violência e sexualidade; Mia Couto: memória e 'tradução cultural' em O Último Voo do Flamingo; reflexões sobre as relações entre arte brasileira, meio-ambiente e as novas tecnologias; projetos culturais Guarani Mbya; a ressignificação e a remontagem de materiais com filmes do expressionismo alemão; a experiência formativa proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC); inclusão e exclusão de pessoas com deficiência em contextos de preconceito na educação não formal; psicólogos/as e suas falas sobre jovens pobres: formação e práticas de exclusão social; abrigos de bondes em salvador e; mulheres compositoras no Pará, recuperando suas identidades, práticas e produções artísticas. Ao longo dos doze capítulos que integram o e-book, uma diversidade de temas e recortes são elencados, abordando as relações entre cultura, sociedade e memória colocando em cena seus processos de construção, afirmação e resistências. Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões a partir de diferentes pontos de vista: político, social, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

Rodrigo Portari

SUMÁRIO


CAPÍTULO 1	1
ARTE E CULTURA NAS ENFERMARIAS – A HUMANIZAÇÃO ATRAVÉS DAS VIVÊNCIAS CULTURAIS	
Geraldo José Camargo Celso Ribeiro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123111	
CAPÍTULO 2	3
A MÍSTICA E OS MITOS DA FLORESTA NA BENZIÇÃO AMAZÔNICA	
Deilson do Carmo Trindade	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123112	
CAPÍTULO 3	15
GUERREIRO SÃO PEDRO ALAGOANO: LUTAS E RESISTÊNCIA NA CONSERVAÇÃO DA CULTURA FOLCLÓRICA (MACEIÓ, 1990- 2020)	
Verônica Lopes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123113	
CAPÍTULO 4	27
MIA COUTO: MEMÓRIA E ‘TRADUÇÃO CULTURAL’ EM <i>O ÚLTIMO VOO DO FLAMINGO</i>	
José Paulo de Lemos e Melo Cruz Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123115	
CAPÍTULO 5	44
O MANIFESTO PAU-BRASIL DEPOIS DA BIENAL INCERTEZA VIVA: REFLEXÕES SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE ARTE BRASILEIRA, MEIO-AMBIENTE E AS NOVAS TECNOLOGIAS	
Italo Bruno Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123116	
CAPÍTULO 6	55
PROJETOS CULTURAIS GUARANI MBYA: <i>PROAC INDÍGENA</i>	
Alzira Lobo Arruda Campos Marília Gomes Ghizzy Godoy Mônica Salles da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123117	
CAPÍTULO 7	71
REOLHAR DO MEDO	
Vitor Henrique Teodoro de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123118	
CAPÍTULO 8	76
“PRECISA-SE” DE UM NOVO TRABALHADOR PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA: UMA	

ANÁLISE SOBRE A EXPERIÊNCIA FORMATIVA PROPOSTA NA BNCC

George Ivan da Silva Holanda

Gabriela Barbosa Guimarães

Suélen Keiko Hara Takahama

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6352123119>

CAPÍTULO 9..... 87

INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CONTEXTOS DE PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Francisco Renato Silva Ferreira


Miguel Melo Ifadireó

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

José Willyam de Sousa Silva

Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou

Cecília Bezerra Leite


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231110>

CAPÍTULO 10..... 95

PSICÓLOGOS/AS E SUAS FALAS SOBRE JOVENS POBRES: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DE EXCLUSÃO SOCIAL

Vladya Tatyane Pereira de Lira

Fatima Maria Leite Cruz


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231111>

CAPÍTULO 11..... 109

ABRIGOS DE BONDES EM SALVADOR

Manuella Araújo de Souza

Cybèle Celestino Santiago


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231112>

CAPÍTULO 12..... 122

MULHERES COMpositoras: CANÇÕES DA *BELLE ÉPOQUE* À PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX NO PARÁ

Dione Colares de Souza

Leonardo José Araujo Coelho de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63521231113>

SOBRE OS ORGANIZADORES 134

ÍNDICE REMISSIVO..... 135

CAPÍTULO 9

INCLUSÃO E EXCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM CONTEXTOS DE PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 06/09/2021

Francisco Renato Silva Ferreira

Diretor Administrativo na Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte – CE (SEDUC/JN). Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão Universitária em Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO) Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/6775378848524040>

Miguel Melo Ifadireó

Professor Adjunto do colegiado do Curso de Administração da Universidade de Pernambuco – Campus Salgueiro (UPE). Pesquisador/Coordenador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão Universitária em Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO) Barbalha – CE
<http://lattes.cnpq.br/5571131046144194>

Vanessa de Carvalho Nilo Bitu

Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/0578033265020854>

José Willyam de Sousa Silva

Professor na Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro do Norte – CE (SEDUC/JN). Pesquisador do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão Universitária em Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO) Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/2294171611662480>

Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou

Professora no Curso de Direito no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Pesquisadora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão Universitária em Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO) Juazeiro do Norte – CE
<http://lattes.cnpq.br/1613773302414046>

Cecília Bezerra Leite

Coordenadora de Pós-graduação no Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO). Pesquisadora do Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Extensão Universitária em Educação Inclusiva e Violência (LIEVI/UNILEÃO) Brejo Santo – CE
<http://lattes.cnpq.br/8506780926390779>

RESUMO: O comportamento recreativo de pessoas com deficiência no campo da aprendizagem e desporto aquático como forma de inclusão é o foco deste ensaio acadêmico. Por conseguinte, destacam-se no atual cenário político e social brasileiro, realidades de racismo vivenciadas por uma parcela considerável da população brasileira. Para a definição dos critérios metodológicos deste trabalho foi feito uso da revisão sistemática de literatura inclusiva que tratasse da temática da educação adaptada e da educação não formal através de esportes. Os achados da investigação apontam que ações e práticas discriminatórias de exclusão de crianças e adolescentes com deficiência podem findar dificultando, em alguns casos, o desenvolvimento social e cognitivo destes indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças e Adolescentes

com Deficiência. Discriminação e Preconceito. Inclusão. Educação Não Formal.

INCLUSION AND EXCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN CONTEXTS OF PREJUDICE IN NON-FORMAL EDUCATION

ABSTRACT: The recreational behavior of people with disabilities in the field of learning and water sports as a form of inclusion is the focus of this academic essay. Consequently, it highlights in the current Brazilian political and social scenario, realities of racism experienced by a considerable portion of the Brazilian population. For the definition of the methodological criteria of this work, it was made use of a systematic review of inclusive literature that dealt with the theme of adapted education and non-formal education through sports. The research findings point out that discriminatory actions and practices that exclude children and adolescents with disabilities may end up hindering, in some cases, the social and cognitive development of these individuals.

KEYWORDS: Children and Adolescents with Disabilities. Discrimination and Prejudice. Inclusion. Non Formal Education.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O comportamento recreativo de pessoas com deficiência – seja intelectual, seja de psicomotricidade - no campo da aprendizagem e desporto aquático como forma de inclusão é o foco deste ensaio acadêmico. Em adição a isto, ressalta-se que o mesmo, também, visa avaliar as situações de discriminação e preconceito vivenciadas por crianças e adolescentes na educação informal através das práticas e/ou atividades de lazer. Por conseguinte, ressalta-se que o presente trabalho foi um dos pontos de partida para o meu projeto de pesquisa junto ao Mestrado Profissional de Ensino em Saúde do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (MePESa/ UNILEÃO), o qual objetiva contribuir, mesmo que sistematicamente, com a edificação de novas discussões, a saber: a) Propostas pedagógicas de trabalho de Lazer através do desporto aquático; b) avaliar o papel social do Profissional de Educação Física com foco na Educação Física Adaptada à Pessoas com Deficiência; c) Resignificar as concepções de educação e avaliação física adaptada; d) valorar o cotidiano e as práticas de avaliação e aprendizagem utilizada nos esportes aquáticos no trabalho com Pessoas com Deficiência.

Para a definição dos critérios deste trabalho se foi feito uso da metodologia qualitativa com foco no procedimento de revisão sistemática de literatura que tratasse da temática da educação (inclusiva e/ ou especial) e da educação física adaptada através de esportes. Por fim, salienta-se que o presente ensaio tem como meta a proposta de diminuição de lacunas de informações, as quais auxiliarão à compreensão de como as práticas esportivas podem, significativamente, contribuir com as necessidades de lazer de crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência através de esportes aquáticos.

DISCRIMINAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CAMPO DE TENSÃO ENTRE A INCLUSÃO E A EXCLUSÃO

Celina Souza (2006) destaca que países em desenvolvimento e de democracia recente ou recém-democratizados, não conseguem formar coalizões políticas capazes de equacionar minimamente a questão de como desenhar políticas públicas capazes de impulsionar o desenvolvimento econômico e de promover a inclusão social de grande parte de sua população. De todo, acentua-se que desenhar políticas públicas que atendam às várias demandas nos mais variados setores da sociedade é algo que tem se tornado difícil de equalizar no atual governo brasileiro, quando presenciamos desde a tomada de posse do Presidente Jair Messias Bolsonaro, explosão de casos de violações aos Direitos Humanos nas mais distintas esferas da sociedade.

Embora haja proibições nacionais e internacionais por Tratados Internacionais de Promoção e Proteção aos Direitos Humanos, episódios de violência que atentam a dignidade da pessoa humana, são cada vez mais recentes no Brasil. A propósito acentua-se aqui, no presente estudo, que qualquer tratamento desigual, injustificado e desvantajoso que atente e/ ou que viole a dignidade da pessoa humana, será, neste contexto, concebido como ação de discriminação e/ ou preconceito. (GURGEL, 2009).

Ao se iniciar uma incursão sistemática nos termos “inclusão” e “exclusão” nos discursos investigativos das ciências humanas, sociais e da saúde, torna-se perceptível que ambas as categorias são utilizadas com mais frequência nas investigações promovidas pelas ciências da educação e da humanidade. Sob esta visão, ao buscar as definições epistemológicas dos termos - “inclusão” e “exclusão” – no dicionário de sociologia de Allan Johnson (1997), percebe-se que o termo inclusão “*inclusio*” na educação referenda a adesão a políticas públicas inclusivas no processo educacional, direcionadas a crianças, adolescentes e adultos em contextos de diferenças e diversidades (*origens sociais, étnico-raciais, confissão religiosa, procedências regionais e nacionais, peculiaridades culturais, (in)capacidades de pessoas com deficiências*).

A julgar por isso, o ensino inclusivo significaria o desenvolvimento de conceitos didáticos para grupos heterogêneos em que todas as crianças deveriam geralmente pertencer ao grupo sem serem excluídas. Dentro desta linha de pensamento, ressalta-se, por um lado, que o primeiro termo anda de mãos dadas com a fusão entre a didática e o tratamento de composições heterogêneas de sala de aula; e por outro lado, o termo “*exclusio*” refere-se literalmente ao oposto do que também pode ser entendido como exclusão (JOHNSON, 1997), o qual tem forte aderência nas ciências humanas e sociais, tais como a antropologia, a ciência política, a sociologia e a psicologia. Assim, esta sistemática da exclusão levam-lhes a adoção de posturas de auto sentimento de “inutilidade” e “estranhamento”. (GOFFMAN, 1978). Por conseguinte, acentua-se que o termo “exclusão” se presta para descrever a *exclusão duradoura de atores sociais e culturais (indivíduos ou*

grupos vulneráveis) de interações simbólicas em distintas esferas da sociabilidade. Logo, estes indivíduos são estereotipados, rotulados e/ ou marginalizados por características específicas e gerais do grupo vulnerável ao qual pertencem. (GOFFMAN, 1978).

ATIVIDADES DE LAZER PELA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA

O cotidiano das muitas famílias brasileiras com a educação dos filhos – crianças e adolescentes – na contemporaneidade é incomparável com o que se foi no passado, visto que enquanto os últimos brincavam em ambientes abertos, recheados por seus pares, não se esquivando do sol, da chuva, da lama, das corridas, do calor, do frio, da escuridão entre outras atividades de lazer recreativo, as crianças e adolescentes de hoje, por um lado, ocupam cada vez mais o tempo livre e/ ou as atividades de recreação dentro de casa, desconhecendo quase que por completo a realidade da recreação ao ar livre (AQUINO; MARTINS, 2007); por outro lado, o medo da efervescente violência urbana e a ausência dos pais em muitos encontros familiares no acompanhamento dos filhos, fazem com que estas crianças e adolescentes cresçam e sociabilizem-se com auxílio das inovações tecnológicas e/ ou redes sociais. (BRASIL, 1993).

Por sua vez, se analisarmos estas dificuldades dos pais, tomando como exemplo crianças e adolescentes autistas, a realidade é bem mais difícil de ser avaliada, principalmente, porque estes indivíduos carecem de cuidados especiais e adaptados de acompanhamento com o transtorno desde sua constatação. (CIDADE, FREITAS, 2013). Ao passo que estes fatores podem findar retardando, em alguns casos, o desenvolvimento social e cognitivo destes indivíduos, contribuindo assim, por um lado, para o incremento de transtornos e sintomatologias que poderão ser determinantes para uma (des)interação social e a comunicação funcional em sociedade (GADIA; ROTTA, 2016); e por outro lado, a ausência de atividades desportivas de lazer em campos livres ou locais de associações desportivos - pela permanência do lazer doméstico - contribuem para que muitas crianças façam uso do tempo livre com atividades de recreação jogando (brincando) na frente do PC ou da TV. (FERREIRA *et. al.*, 2020).

Dentro deste contexto ressalta-se que a temática da inclusão de pessoas com deficiência, aqui em específico, a condição de crianças e adolescentes e as restrições vivenciadas por estas no cotidiano social e escolar, não se deve perder o foco de que estas sofrem frequentes “restrições, impostas por limitações de ordem sensorial, motora, intelectual e múltipla” (GREGUOL, 2010, p. 2), as quais deveriam, por um lado, ser agraciadas com propostas de lazer e recreação para minimizar danos e aumentar competências de melhoras no convívio social; e por outro lado, deveriam ser matriculados nas turmas regulares de ensino “independentemente do tipo de deficiência e grau de comprometimento” (GARGHETTI, MEDEIROS, NUERNBERG, 2016, p. 103).

Fatores estes que levaram com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) em Assembleia Geral nas Nações Unidas (ONU) no ano de 2004 a publicar uma normatização contextualizando estes conceitos, e sugerindo que o termo “deficiência mental” fosse abolido, e em seu lugar, usa-se apenas o termo “deficiência intelectual” ao se referir às pessoas com síndrome de Down (categorizada como deficiência intelectual múltipla) e às com Autismo entre outras. (WHO, 2007).

ACHADOS E RESULTADOS

Decerto, é fácil visualizar que a carência de atividades físicas específicas podem acarretar como consequência do sedentarismo, sérios danos à saúde destes indivíduos, como por exemplo, problemas e deformidades na postura, excesso de peso, além de outros problemas de natureza psicossocial, como o enfraquecimento da personalidade da criança, que não aprende a lidar de forma responsável consigo mesma e com os seus pares, ou seja, a criança não se desenvolve em contextos sociais recheados por distintas variedades de novas experiências e descobertas lúdicas emocionantes. Fatores estes que não necessariamente, muito embora, podem contribuir com a inacessibilidade e bloqueio da comunicação interpessoal entre outras variáveis. (GREGUOL, 2010). Desta forma, salienta-se aqui a necessidade de se analisar as possibilidades e habilidades do profissional de educação física para operacionalizar o tempo de lazer – recreação e tempo livre – no cotidiano de crianças e adolescentes com deficiência intelectual, visto que o lazer é parte, incondicional e essencial, para a positivação dos distintos processos pedagógicos e terapêuticos de reabilitação social de pessoas com deficiência intelectual com o fim de minimizar eventuais atrasos no desenvolvimento. (FERREIRA *et. al.*, 2019).

Na verdade, acredita-se que o lazer, por um lado, aumenta as possibilidades e oportunidades de redução da exclusão social e contribui com o fortalecimento de competências e habilidades destes indivíduos nas interações sociais com os pares; por outro lado, o lazer ao permear interações geracionais com os pares ou intergeracionais com outros indivíduos, contribui com as estratégias pedagógicas e terapêuticas, como por exemplo, a abordagem de enfrentamento e de inclusão social através da psicomotricidade em meio aquático, uma vez que a educação não-formal e a participação sociocultural esportiva é tão importante para a transformação subjetiva destes indivíduos, buscando uma vida com autonomia mais significativa e mais autodeterminada. (FERREIRA *et. al.*, 2020). Por conseguinte, destaca-se a importância de se observar os fatores externos, os quais podem ser objetivos das medidas educacionais através do lazer em contexto das necessidades, inclinações e desejos individuais, tais como: a) a idade; b) o desenvolvimento físico; c) o desenvolvimento mental-espiritual; d) os distintos estágios de desenvolvimento psicossocial e e) os sintomas específicos da deficiência.

No que concerne as necessidades de estímulo relacionadas à deficiência através

de atividades recreativas aquáticas como a natação, vamos encontrar em Renato Ferreira *et. al.* (2019) e em Renato Ferreira *et. al.* (2020) importantes reflexões acerca de como a falta de espontaneidade e iniciativa inclusivas que refutem as necessidades específicas da pessoa com deficiência, poderia ser minimizada através de ajudas apropriadas com ênfase em um maior estímulo destes em seu ambiente social, tomando o exemplo de atividades significativas no lazer. Estes incluem processos pedagógicos de contato intensivo em ambientes abertos, visto que as práticas com técnicas recreativas – como por exemplo as atividades de hidroginástica e natação – podem auxiliar o desenvolvimento de comportamentos sociais apropriados que contribuirão no aprimoramento de condutas mediadoras e inclusivas de coparticipação na vida comunitária com os pares. Por fim, compreende-se que o lazer esportivo e/ou as atividades físicas de lazer muitas vezes esbarram nas relativas obrigações e restrições profissionais de cunho pecuniário, visto que os esportes aquáticos (natação, hidroginástica, entre outros esportes integrativos e adaptados) oferecidos por instituições associativas de lazer, nem sempre são oferecidos de forma gratuita e não-formalizadas. Fato destacável é que os profissionais de educação física capacitados para o tratamento físico-intelectual e pedagógico adequado, necessitam da motivação financeira pecuniária para a realização do trabalho especializado. (FERREIRA *et. al.*, 2019).

CONCLUSÃO

O conhecimento de que a inclusão de pessoas com deficiência ainda não está implementada em todas as áreas da sociedade e ainda não pode ser alcançada, é um mito que se buscou aqui ressignificar. A presente pesquisa tratou da questão da inclusão de pessoas com deficiência através de esportes aquáticos. O foco foi, através de abordagens interdisciplinares, procurar maneiras de se pensar e de fornecer alternativas pedagógicas para profissionais de educação física que trabalham ou desejam trabalhar com crianças e adolescentes com deficiência por meio do esporte. Neste contexto, se foram recuperadas algumas interdisciplinares e interculturais discussões que fazem parte do cotidiano da vida de crianças e adolescentes com deficiência intelectual.

O presente ensaio não objetivou esgotar o tema, uma vez que seria impossível para um artigo de pouco mais do que quinze páginas, apenas redirecionar a questão problema, trazendo um olhar subjetivo de um profissional que há sete anos vem se sensibilizando com a necessidade pessoal de meus alunos de natação e hidroginástica com deficiência. Muito embora, se tenha dado direcionamento a deficiência intelectual, retomaremos a discussão em futuros estudos, dando primazia as diferentes deficiências que fazem parte do meu cotidiano em uma grande instituição associativa de lazer desportivo, que tem um grande público de pessoas com algum tipo de deficiência.

De modo que, se buscou aqui primeiramente, recuperar alguns postulados e conceitos

básicos referentes a questão da deficiência. Assim, primeiro, se fez uma contextualização histórica do desenvolvimento terminológico e em seguida uma interação reflexiva entre os conceitos básicos, a fim de fornecer uma base vinculativa e consistente para o estudo que se foi proposto investigar. Posteriormente, ao contexto histórico da inclusão se objetivou fornecer um foco racional para o desenvolvimento do ensaio, intercalando as discussões com os esportes aquáticos organizados, visto que estes e as escolas, tem o importante papel de incluir e adaptarem-se as distintas necessidades dos discentes e lazeristas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade** – Fortaleza – Vol. VII – Nº 2 – p.479-500 – set/2007.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. **Subsídios para formulação da política nacional de educação especial**. Brasília, 1993.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. **Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002.

FERREIRA, Francisco Renato Silva; IFDIREÓ, Miguel Melo; TEIXEIRA, Marlene Menezes de Souza; BITU, Vanessa de Carvalho Nilo; PINHEIRO, Tássia Lobato. Estratégias no Trabalho com Crianças e Adolescentes com Deficiências Através de Esportes Aquáticos Integrativos. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, outubro/2019, vol.13, n.47, p. 508-526.

_____, IFADIREÓ, Miguel Melo; BITU, Vanessa de Carvalho Nilo; ALENCAR, Yohana Maria Monteiro Augusto de. Considerações Pedagógicas de Educação Inclusiva no Ensino de Crianças com altas Habilidades/ Superdotadas. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, maio/2020, vol.14, n.50, p. 688-700.

GADIA, Carlos; ROTTA, Newra Tellechea. Aspectos clínicos do transtorno do espectro autista. p. 369-377. In: ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESCO, Rudimar dos Santos (Org.). **Transtornos da Aprendizagem. Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GARGHETTI, Francine Cristine; MEDEIROS, José Gonçalves; NUERNBERG, Adriano Henrique. Breve história da deficiência intelectual. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, 10, Julio, 2013, 101-116. Disponível em: <http://www.revistareid.net/revista/n10/REID10art6.pdf>.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada**: em busca do movimento com autonomia. Barueri: Manole, 2010.

GURGEL, Henrique. **Manual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ceará**. 1ª ed. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2009.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**. Guia Prático da Linguagem Sociológica. Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1997.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas**: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Atlas on Global Resources for Persons with Intellectual Disabilities**. A right to health perspective, 2007. Disponível em: www.who.org.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrigos de bondes em Salvador 109
Art déco 109, 110, 111, 113, 114, 116, 121
Arte 1, 2, 16, 22, 23, 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 57, 72, 74, 75, 85
Arte brasileira 44, 45, 49
Arte e cultura 1
Atualidade 15, 67, 98, 131

B

Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 76, 77, 85
Benedura 3, 4, 13, 14
Benção 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13
Bienal 44, 45, 49, 50, 51, 52, 54
Bienal de São Paulo 44, 49, 50, 51, 52, 54
Bienal Incerteza Viva 44, 50, 52

C

Cancioneiro feminino 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 132
Canções da Belle Époque 122
Cinema 58, 71, 72, 73, 74, 75
Conservação da cultura folclórica 15, 25
Cultura 1, 3, 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 45, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 79, 84, 85, 86, 99, 107, 121, 127, 128, 132, 133
Cura 3, 5, 6, 9, 13, 14

D

Desenvolvimento social 87, 90
Desporto aquático 87, 88
Deus 3, 7, 8, 9, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 68
Divino 3, 4, 5, 33, 34, 64, 65

E

Educação adaptada 87
Educação não formal 87, 88
Emmanuel Lévinas 27, 38

Enfermaria 1

Enfermaria de pediatria 1

Estado de Alagoas 15, 16, 18, 19, 22, 24

Exclusão 21, 83, 85, 87, 89, 91, 95, 105, 106, 107, 128, 129, 133

Experiência formativa 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85

Expressionismo alemão 71, 75

F

Formação de psicólogos 95, 103

G

Grupo Arte Única 1, 2

Guerreiro 15, 16, 19, 21, 22, 25, 26

Guerreiro Alagoano 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26

Guerreiro São Pedro Alagoano 15, 22, 25

H

Hospital de Clínicas da Unicamp 1

Humanização 1, 2

I

Inclusão 55, 59, 66, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 119, 131

Influência 13, 25, 46, 47, 58, 82, 113

Interior da Amazônia 3, 4, 5, 6, 9, 13

J

Jacques Derrida 27, 34

Jorge Menna Barreto 44, 45, 50, 52

Juventude pobre 95, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108

L

Linguagens arquitetônicas 109, 111

M

Maceió 15, 19, 22, 25

Manifestação 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 32, 73

Manifestação artística 15, 24

Manifesto Pau-Brasil 44, 51

Meio-ambiente 44, 45, 47, 51, 52

Memória 15, 22, 24, 25, 27, 38, 58, 63, 66, 68, 101, 109, 113, 123, 132

Mulheres compositoras 122

N

Neocolonial 109, 110, 111, 112, 121

Novas tecnologias 44, 45, 49, 50, 52, 111

Novo trabalhador 76

P

Pará 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133

Pediatria 1

Pessoa com deficiência 92, 93

Políticas públicas 25, 55, 56, 57, 64, 66, 67, 77, 83, 84, 86, 89, 94, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107

Práticas de exclusão social 95

ProAC Indígena 55, 56, 57, 60, 61, 63, 66, 69, 70

Projeto Vivências Culturais 1

Psicólogos 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

R

Reolhar do medo 71

Representações sociais 95, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108

S

Sagrado 3, 4, 5, 6, 7, 13, 34, 40, 49, 63, 64, 65

Simbologia 6, 7, 8, 9, 13

Sociedade 3, 5, 15, 16, 17, 18, 23, 25, 50, 52, 56, 59, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 131

Sociedade brasileira 76, 77, 105

Sulpício 27, 29, 31, 36, 39, 40

T

Teatro Municipal de São Paulo 44, 46

Tradução cultural 27

W

Walter Benjamin 27, 32, 33, 34, 36, 76, 77

Z


Zeca Andorinho 27, 29, 31, 35, 36, 37, 39, 41

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:




Manifestações e influência na atualidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

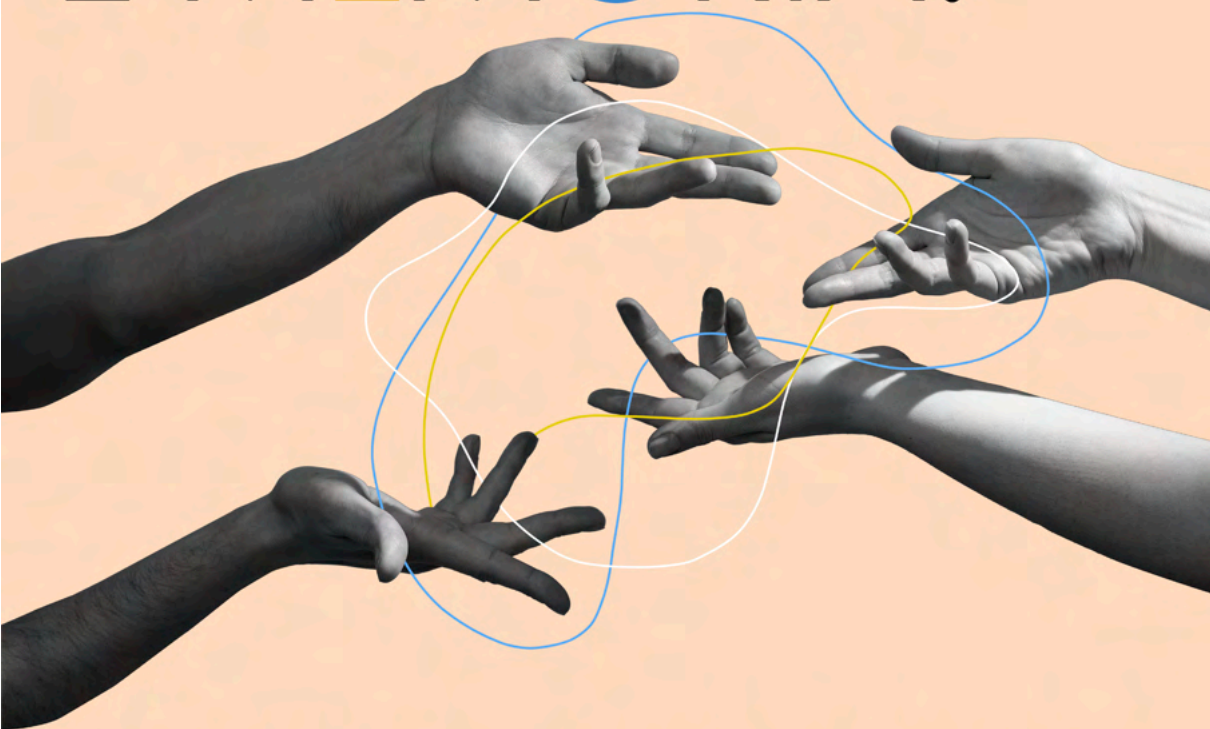
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CULTURA, SOCIEDADE E MEMÓRIA:



Manifestações e influência na atualidade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021